

Ministro da Fazenda afirma a prefeitos das metrópoles, em São Paulo, que ajuste é consistente

Juros estão baixando, diz Malan

Velocidade da queda, segundo ele, ainda depende de fatores internos e externos

SÃO PAULO - O ministro da Fazenda, Pedro Malan, reafirmou ontem que a trajetória das taxas de juros interna é declinante. Segundo ele, a velocidade da queda depende de fatores externos e internos. Entre os fatores internos, Malan citou a consistência do ajuste fiscal; a votação das reformas no Congresso Nacional, "que está indo bem"; a resposta de prefeitos e governadores de "equacionarem seus problemas sem a ajuda de Brasília".

O ministro participou em São Paulo da abertura 7º Encontro de Governantes das Cidades Metropolitanas, que reuniu os prefeitos das dez maiores capitais do País no hotel Re-

naissance. O prefeito de São Paulo, Celso Pitta (PPB), abriu o evento e criticou a atual taxa de juro, considerada muito alta, e pediu o reescalonamento da dívida das grandes capitais.

No encontro, Malan reconheceu que as medidas fiscais adotadas pelo governo impõem custos, mas lembrou que o custo seria maior se o governo tivesse a incapacidade de perceber a situação. "Sairemos mais fortes ao longo de 1998. Já superamos tantas crises no passado", disse.

Citando o ideograma chinês que significa, ao mesmo tempo, crise e oportunidade, Malan prosseguiu: "Vamos aumentar a aposta para que o Brasil entre no Século 21 sem infla-

ção, com crescimento sustentado e um Estado moderno e eficiente".

Dificuldades - Em rápida entrevista concedida após a abertura do encontro, Malan reconheceu que a atividade econômica passará por um período de "dificuldades" no primeiro trimestre de 98, mas deverá recuperar-se gradualmente ao longo do ano.

Sobre o aumento indevido da tributação dos fundos de renda variável, o ministro reconheceu que houve "mal-entendido" e que o assunto está sendo reanalisado para suspender a elevação da alíquota. Em relação à substituição da TR pelo IGP-M, o ministro disse que "o governo está vendo com atenção" a discussão no Senado.



Alan Marques

Malan: prefeitos devem equacionar problemas sem ajuda de Brasília